



Retrato de Marielle: A Rede e Vozes e as conexões entre Brasil e Quênia na luta por direitos humanos¹

Andrea Medrado²

Universidade Federal Fluminense

Isabella Rega³

Bournemouth University

Renata Souza⁴

Universidade Federal Fluminense

Paula Callus⁵

Bournemouth University

Ng'endo Mukii⁶

Ng'endo Mukii Film and Arts

Resumo

O presente trabalho é fruto dos esforços da Rede “eVozes Rediscutindo a Marginalização”, financiada pelo Conselho de Pesquisas em Artes e Humanidades (AHRC) do Reino Unido, que reúne acadêmicos, ativistas e membros da sociedade civil no Brasil, Reino Unido e Quênia. O objetivo é analisar os usos de tecnologias digitais para combater a marginalização social, promovendo uma troca de conhecimentos entre países do Sul Global. Para isso, a rede promoveu três encontros no Reino Unido, Brasil e Quênia. Nesse último país, foi realizada em Nairóbi uma oficina com jovens ativistas (artistas + ativistas) em que eles produziram uma animação de 2 minutos sobre Marielle Franco, vereadora assassinada em março de 2018. A partir de um debate com os ativistas e da produção de um vídeo de animação, ficaram evidentes as semelhanças entre os contextos brasileiro e queniano que incluem, por exemplo, as dificuldades que as populações faveladas enfrentam para assegurar seus direitos e fazer ecoar suas vozes.

Palavras-Chave

Rede eVozes; direitos humanos; Marielle Franco; ativismo; Quênia.

¹ Trabalho apresentado na XIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã - "Comunicação, Direitos Humanos e Diversidade", realizado na Universidade Federal do Maranhão, em São Luís MA, de 21 a 23 de novembro de 2018.

² Professora do curso de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano da Universidade Federal Fluminense, Niterói - RJ, e-mail andreamedrado@id.uff.br.

³ Professora da Escola de Mídia da Bournemouth University, Bournemouth-Reino Unido, e-mail irega@bournemouth.ac.uk.

⁴ Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano da Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ, e-mail renatasouza.ufrj@gmail.com.

⁵ Professora do curso de Animação da Bournemouth University, Bournemouth-Reino Unido, e-mail pcallus@bournemouth.ac.uk.

⁶ Animadora do Estúdio Ng'endo Mukii Film and Arts, Nairóbi-Quênia, e-mail nmukii@gmail.com.

Introdução: Rede eVozes, seus objetivos e parceiros.

A Rede “eVozes Rediscutindo a Marginalização” (*eVoices Redressing Marginality*) reúne uma rede global de pesquisadores, ativistas e membros da sociedade civil para explorar o tema da marginalização social (PERLMAN, 1976). Ao abordar a marginalização, queremos tratar da exclusão involuntária da participação das pessoas em diversas esferas da vida como, por exemplo, a supressão de formas de expressão; a privação econômica, cultural ou política; e a retirada de direitos humanos, entre outros aspectos-chave da vida social. Uma das questões norteadoras é: como as mídias digitais podem ser utilizadas por grupos marginalizados para que os mesmos façam suas vozes ouvidas dentro e fora das fronteiras de suas comunidades, promovendo mais inclusão social? A rede visa compartilhar conhecimentos acerca das estratégias e modalidades que são bem sucedidas no combate à marginalização no Brasil, Quênia e Síria. Nesses três países, grupos marginalizados adotaram formas emblemáticas de utilizar as mídias digitais para superar desigualdades e iniciar processos de transformação cultural. No entanto, devido ao atual contexto de guerra na Síria, a rede ainda não conseguiu iniciar suas atividades naquele país. Neste relato, portanto, vamos nos ater aos casos do Brasil e do Quênia. No Brasil, estamos analisando como os moradores das favelas do Rio de Janeiro estão fazendo uso das redes sociais e aplicativos de celulares para promover a luta por uma cidadania ativa e pela proteção dos direitos humanos (em especial, contra a violência de Estado). No Quênia, artistas (artistas + ativistas) estão utilizando ferramentas digitais através da fotografia, da animação e do audiovisual para promover um diálogo sobre direitos humanos e estruturas de poder no país.

Os objetivos da rede consistem em:

- Relatar usos emblemáticos dos meios digitais para documentar experiências cotidianas de grupos marginalizados a fim de construir pontes para a esfera pública internacional mais ampla;
- Identificar semelhanças e peculiaridades desses processos em cada estudo de caso em profundidade;
- Refletir sobre metodologias eticamente sólidas para abordar grupos marginalizados e em risco;
- Coletar dados e identificar boas práticas sem expor os ativistas a riscos de perseguição;
- Identificar tendências e oportunidades para ativistas e instituições de ensino para desenvolver atividades com base nas práticas e aplicações mais comuns dos usuários finais das mídias digitais.

As instituições parceiras da rede são:

- No Brasil: pesquisadores e professores da Universidade Federal Fluminense que desenvolvem trabalhos de pesquisa e extensão em conjunto com grupos midiativistas de favelas no Rio de Janeiro como o Maré Vive, o Coletivo Papo Reto e o Museu da Maré.
- No Reino Unido: pesquisadores e professores da Bournemouth University que atuam nas áreas de animação e tecnologias da informação para o desenvolvimento.
- No Quênia: profissionais da organização PAWA 254, que oferece suporte e treinamento a jovens artistas de comunidades marginalizadas, como favelas, ou membros da comunidade LGBTQ.
- Além desses parceiros, a rede conta com a colaboração da organização global TCF Sparklab. Essa organização tem o objetivo de criar oportunidades, capacitar comunidades e promover transformações positivas através das tecnologias da informação e da comunicação.

Encontros da Rede eVozes

Para alcançar os objetivos descritos acima, a Rede eVozes realizou três encontros até o presente momento:

- O primeiro encontro ocorreu na Inglaterra, na Universidade de Bournemouth, entre os dias 16 e 18 de janeiro de 2018. Na ocasião, os parceiros da rede se conheceram, trocaram informações sobre as organizações em que atuam e sobre os diferentes contextos em que as tecnologias digitais são utilizadas para combater a marginalização social (PERLMAN, 1976). Discutimos também as contrastantes maneiras de lidar com o conceito de visibilidade (BRIGHENTI, 2007). Por um lado, cabe à visibilidade o papel de colocar as trajetórias dos ativistas nos holofotes, tornando mais difícil que governos e autoridades promovam perseguições a essas pessoas. Por outro lado, nossa pesquisa no Brasil sugere que os limites entre visibilidade e vigilância se mostram tênues, fazendo com que protagonistas de lutas contra a opressão e a marginalização fiquem em situação de vulnerabilidade e até perigo. Recentemente, o assassinato de Marielle Franco, conhecida por sua atuação em defesa dos favelados e das mulheres negras, entre outros grupos, infelizmente, nos leva a reforçar tal observação.
- O segundo encontro ocorreu no Brasil, entre os dias 14 e 16 de maio de 2018, na Universidade Federal Fluminense e foi realizado em conjunto com o Seminário de Pesquisas em Mídia e Cotidiano. No primeiro dia, realizamos uma visita ao Museu da Maré, primeiro museu de favela do Brasil, e foi possível conhecer mais sobre o papel que exerce na preservação e valorização da memória e cultura desta que é uma das maiores favelas do Rio de Janeiro. Também promovemos um debate entre ativistas e pesquisadores em que os ativistas



compartilharam informações sobre os diversos projetos em que atuam como o Coletivo Papo Reto, o Coletivo Maré Vive, o grupo de whatsapp Defezap, o espaço de *co-working* Casa Brota, entre outros. O encontro ocorreu dois meses após o assassinato de Marielle Franco, que abalou e mobilizou os ativistas de direitos humanos em todo o país. Com base nisso, decidimos que a trajetória e história de Marielle deveriam servir de inspiração e de fio narrativo condutor para os debates a serem realizados com “ativistas” no Quênia durante o terceiro encontro.

- Finalmente, o terceiro encontro ocorreu em Nairóbi, no Quênia entre os dias 20 e 23 de agosto de 2018. Durante o evento, realizamos a oficina de animação “Retrato de Marielle” (Portrait of Marielle), que será relatada a seguir.

Oficina Retrato de Marielle em Nairóbi, Quênia.

No dia 20 de agosto, a oficina Retrato de Marielle se iniciou com uma apresentação da Professora Isabella Rega, da Bournemouth University (Reino Unido) sobre a Rede eVozes. Em seguida, a Professora Andrea Medrado fez uma apresentação sobre o contexto das favelas no Brasil e no Rio de Janeiro e sobre a biografia de Marielle. Falou também sobre a pequena participação das mulheres negras na política brasileira e sobre as causas pelas quais Marielle (e os midiativistas de favela) lutam contra a violência de Estado direcionada às populações pobres, negras e faveladas. Andrea também relatou a luta contra a militarização do cotidiano (VALENTE, 2014), a luta por direitos LGBTQ e a importância das mulheres negras para mover estruturas no Brasil. Após a apresentação, Andrea e Isabella perguntaram ao grupo de quinze jovens ativistas quenianos: de que maneira a realidade brasileira e a história de Marielle dialogavam com a realidade deles? Algumas das reflexões incluíram:

- “Muitos quenianos enfrentam desafios semelhantes nas favelas daqui” (Mutendei, escritor)
- “Quando tivemos nossas eleições houve muita violência. Os poderosos utilizaram a política para instigar a violência entre os jovens. A polícia se envolvia, as pessoas morriam e essas mortes ficaram impunes (Judy, artista gráfica).
- “O Governo aqui também tenta calar as pessoas que lutam por seus direitos. Muitas vezes, nem ficamos sabendo sobre o número de pessoas que são mortas. Na verdade, esse número é muito alto, até mesmo entre policiais que morrem”. (Nancy, cantora e pintora)

Após o debate, o grupo trabalhou durante três dias em uma oficina intensiva com duas artistas e professoras de animação, Paula Callus, da Bournemouth University e Ng’endo Mukii. A última é uma

cinematista independente que mora em Nairóbi e que já recebeu diversos prêmios internacionais, como o *Chicago International Film Festival* (2013) e o *Immersive Encounters Grand Prix* (2017).

Vídeo “Retrato de Marielle” (*Portrait of Marielle*)

Para produzir o vídeo “Retrato de Marielle”, as professoras e o grupo de ativistas selecionaram quadros de imagens de Marielle e de protestos ocorridos no Brasil na ocasião de seu assassinato. Em seguida, imprimiram essas imagens – mais de 900 quadros, em preto e branco – e fizeram intervenções artísticas sobre as mesmas. Cada artista recebeu um conjunto de imagens e todos tiveram que trabalhar coletivamente. Isso significou que os artistas precisaram ter muito cuidado para dar continuidade aos trabalhos uns dos outros, conferindo sequências de movimentos corretos e coerentes à animação. O vídeo pode ser visto nos links abaixo:

YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=rPsqlwZ2_WY&t=3s

Facebook: <https://www.facebook.com/BUevoices/> (página da Rede eVozes)

Para a trilha do vídeo, escolhemos a canção *É D’Oxum*, de Gerônimo. Segundo amigas próximas de Marielle, essa era uma das canções que ela mais gostava, de forma que essa escolha representou uma maneira afetuosa de celebrar sua vida. Os músicos quenianos Azee Coptel e Nancy Chellah decidiram então fazer uma versão adaptada, cantada em suaíli, uma das línguas oficiais do Quênia. A tradução da letra para Português traz os seguintes versos:

É um novo amanhecer, é um novo dia, o sol nasceu e você não consegue ver
Liberdade, Liberdade, Liberdade
Vem do fundo, vem de dentro
Devemos voar alto no céu
Como pássaros
Vive, Vive, Vive Marielle

Estou triste, tenho lágrimas nos olhos
É uma história triste
Ao mesmo tempo, muito doce
Eu lembro de te fazer lembrar
Você olha, olha dentro de si mesmo
Você definitivamente encontrará o que procura
As nuvens se foram, o sol nasceu
É um novo dia

Estamos longe do mar, meus olhos estão vermelhos por causa das lágrimas que
derramei ontem
Mas eu tenho esperança, então eu ainda posso ver
Eu quero soletrar esse nome, e não apenas qualquer outro nome, um que tenha C no
centro
F – r – a – n – c – o . Mas o mais importante, M – A – R – I – E – L – L – E
Marielle Marielle nós a perdemos
Enquanto ela lutava pelo direito das mulheres e dos menos afortunados



Sempre estará viva em nossos corações
Descanse em paz Marielle.

(composição de Azee Coptel, voz de Azee Coptel e Nancy Chellah, tradução suaíli-
inglês por Azee Coptel e tradução inglês-português por Andrea Medrado)

Reflexões finais

Experiências como a Oficina “Retrato de Marielle” demonstram a importância de promovermos mais debates para encontrar paralelos entre países do Sul Global. Em países tão diversos como Brasil e Quênia, jovens estão utilizando as tecnologias, a criatividade e a arte como instrumentos para lutar contra a opressão, a desigualdade e o silenciamento de suas vozes. É de fundamental importância compartilhar experiências, lições e conhecimentos entre iniciativas midiáticas e artísticas. A ideia é seguir conectando pessoas que podem estar muito distantes geograficamente, mas que têm em comum o desejo de viver em um mundo mais justo em que jovens possam desenvolver seu potencial criativo e sua força transformadora, independentemente de suas origens sociais ou étnico-raciais. Ao final da oficina, houve uma exibição do vídeo Retrato de Marielle como parte do Festival de Filmes de Favela (*Slum Film Festival*) em Nairóbi. A exibição foi acompanhada de um debate. Nele, destacamos a reflexão da animadora Ng’endo Mukii, que serve de inspiração para seguirmos criando elos e pontes entre talentosos jovens que lutam pelos direitos de quem mora nas favelas, estejam elas localizadas em Nairóbi ou no Rio de Janeiro:

“É como se fosse uma perda coletiva. Daqui de Nairobi, estamos com o coração partido por Marielle no Rio. Essa conexão é muito forte e tornou a peça mais próxima. As pessoas podem ficar sabendo que elas não estão sozinhas porque você sempre acha que quando você está lutando você está sozinho. A questão é que querem nos separar, mas nós temos lutas muito semelhantes”. (Ng’endo Mukii, 23/08/2018)

Referências

BRIGHENTI, Andrea. Visibility: A Category for the Social Sciences. **Current Sociology**, v. 33, n. 3, p. 323-342, 2007.

PERLMAN, Janice. **The Myth of Marginality: Urban Poverty and Politics in Rio de Janeiro**. Berkeley, London: University of California Press, 1976.

VALENTE, Júlia Leite. **UPPs: Observações Sobre a Gestão Militarizada de Territórios Desiguais**. Revista Direito e Práxis, v. 5, n. 9, p. 207-225, 2014.